

## O ESPAÇO DAS ARTES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

**Lisane Anes Romero**

lisane\_romero@yahoo.com.br  
PPGE/UDESC

**Regina Finck Schambeck**

regina.finck@udesc.br  
PPGMUS e PPGE/UDESC  
Universidade do Estado de Santa Catarina

### **Resumo**

No atual contexto brasileiro constatam-se dificuldades enfrentadas pelos egressos dos cursos de Pedagogia ao atuarem como professores de Artes, devido sua incipiente e equivocada formação. Nesse sentido a presente pesquisa visa proporcionar uma incursão na literatura e análise de estudos a respeito do espaço das Artes na formação de professores de Educação Infantil. A análise documental investiga a inserção de disciplinas de Artes nos cursos de Pedagogia, introduzidas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006, apontando os desafios e limitações dos cursos de formação de professores para abarcar os conteúdos necessários à preparação dos pedagogos para o ensino das Artes. Conclusões acerca da pouca carga horária destinada ao ensino das Artes nos cursos de Pedagogia são frágeis, tendo em vista que a Arte em todas as suas manifestações faz parte da vida do homem desde seu nascimento. Os pedagogos assumem uma ampla responsabilidade na formação humana infantil contemplando todas as áreas do conhecimento. Diante dessa responsabilidade, considera-se relevante analisar e repensar o espaço do ensino das Artes nos currículos de cursos de Pedagogia – Educação Infantil, principalmente a partir de um olhar crítico para essa formação num momento de profundas mudanças educacionais que se apresentam no Brasil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Ensino das Artes; Formação de Professores.

### **Abstract**

Difficulties faced by Education graduates are noted in the current Brazilian context to act as Art teachers due to their incipient and inaccurate development. The present research aims at providing literature and analysis exploration regarding the role of Art in the early childhood education teacher training. The documental analysis investigates the insertion of Art subjects in Education courses introduced as from 2006 National Curriculum Guidelines indicating the teacher training courses' challenges and limitations to approach the necessary matters to educators training for Art teaching. Conclusions concerning the low course load destined to Art teaching in Education courses are fragile considering that Art in all its manifestations is part of one's life since birth. Educators undertake a wide responsibility in the early childhood development contemplating knowledge areas altogether. Before such responsibility, it is considered relevant to analyze and rethink the Art time in the curriculums of early childhood education, mainly from a critical perspective for such development in a moment of deep changes in the Brazilian educational scenario.

**Keywords:** Early Childhood Education; Art Teaching; Teacher Training.

### **Introdução**

Trabalhar as Artes<sup>1</sup> no espaço escolar, no atual contexto, torna-se um desafio para o professor, devido sua incipiente e equivocada formação. Além disso, o pouco tempo dedicado à Arte na escola acaba inviabilizando um trabalho mais profundo sobre o sentido da Arte no processo formativo do ser humano.

A pesquisa sobre o espaço das Artes nos cursos de Pedagogia é pontual e considera-se relevante fazer uma incursão na literatura, visando localizar pesquisas que têm temáticas como: Formação de Professores, Educação Infantil e Ensino de Artes. As buscas dessas temáticas foram feitas no Banco de Teses da Capes, bem como nas referências dos trabalhos consultados.

A análise de estudos dessas temáticas contribuí para o aprofundamento de futuras pesquisas que têm como objetivo fortalecer a formação de professores nos cursos de Pedagogia quanto ao ensino das Artes, dando-lhes os conhecimentos necessários e abrindo caminhos para uma atuação profissional que revitalize a Arte como fator de humanização.

## **Revisão de literatura**

Antes de relatar sobre a formação de professores nos cursos de Pedagogia e o ensino de Arte em particular, considera-se importante olhar para a constituição do campo de pesquisa de formação de professores.

No estudo “A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores”, Diniz-Pereira (2013), relata sobre a constituição desse campo de investigação e traz indagações sobre o mesmo, tendo em vista as modificações apresentadas em um período curto de existência; nas considerações finais, indica as críticas e problemas enfrentados pelo referido campo e enfatiza a necessidade do aumento e fortalecimento de pesquisas sobre a formação de professores. A partir de tais questões, concluí que, apesar das pesquisas em educação constituírem um campo relativamente novo, as pesquisas sobre formação de professores se desenvolvem com certa rapidez, desafiando assim a qualidade dessas produções acadêmicas. O estudo é uma pesquisa bibliográfica que prioriza inicialmente a fundamentação do conceito de *campo*, concebido, conforme Pierre Bourdieu (1990), como um espaço

---

<sup>1</sup> Artes Visuais, Música, Dança e Teatro.

de lutas, interesses e relações de força e poder, tornando-o dinâmico e inconstante. O autor ressalta a necessidade da organização de uma agenda de pesquisa sobre a formação de professores, visando a aumentar a qualidade e o fortalecimento das produções sobre o tema.

Dos referenciais presentes na pesquisa sobre a formação de professores, destaca-se o artigo de Gatti (2010) “Formação de professores no Brasil: características e problemas”, o qual aborda a formação de professores considerando quatro aspectos: o da legislação relativa a essa formação; as características sócio-educacionais dos licenciandos; as características dos cursos formadores de professores; e os currículos e ementas de licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas. O objetivo do estudo é contribuir para o debate que visa à melhoria da qualidade da formação de profissionais da educação. Dos resultados obtidos, observa-se que há um cenário preocupante no que se refere à formação de professores, enfatizando a necessidade de se dar maior atenção à legislação desses cursos, à fragmentação da formação docente presente no interior deles e ao currículo no aspecto da formação específica para o trabalho docente. A pesquisa busca identificar as expectativas dos alunos das licenciaturas e a bagagem que trazem o que, segundo Gatti (2010), constitui dados importantes sobre as aprendizagens e seus desdobramentos na atuação profissional. A autora salienta também a necessidade de uma revolução nas Instituições que formam professores bem como nos currículos desses cursos, e ressalta que a formação de professores deve ser pensada a partir da função social da escolarização.

Continuando ainda no âmbito das pesquisas sobre formação de professores, André (2012), em “O papel do professor formador e das práticas de licenciatura sob o olhar avaliativo dos futuros professores”, aborda também, a contribuição das práticas de licenciatura na constituição da profissionalidade dos futuros professores, considerando o papel do professor formador na identificação dos estudantes com a docência. Nesse sentido, mostra a importância das atividades curriculares organizadas e orientadas que favoreçam o conhecimento e a aproximação do aluno com a realidade, tendo como pressuposto autores que defendem a aproximação desta com a escola. A trajetória metodológica deu-se com treze grupos de discussão e um questionário como instrumento de caracterização dos participantes dos grupos; os grupos formados por estudantes que cursavam os últimos períodos dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Letras, História, Matemática e Biologia, em sete instituições de ensino superior localizadas em diferentes regiões do Brasil, no ano de 2010.

Segundo a autora, em suas considerações finais, se professores, ao longo da escolarização básica, influenciaram os alunos quanto a escolher a carreira docente, as licenciaturas também podem

ser um espaço de identificação profissional. Para ela, há elementos e práticas que contribuem tanto para a aproximação quanto para o afastamento da docência, tais como: organização curricular, importância atribuída aos diferentes componentes curriculares, ação dos professores formadores, possibilidades de desenvolver atividades de pesquisa, extensão ou monitoria proporcionadas pelos cursos bem como experiências de observação e experiências que indicam possibilidades de sucesso profissional. Apresenta também, segundo os alunos, o estágio supervisionado como um componente curricular de fundamental importância na formação para a docência: é constantemente citado como uma fonte de observação de práticas e posturas inadequadas de professores, gerando insegurança e, em alguns casos, até o afastamento da profissão. Os resultados também indicam que os alunos valorizam o curso e os conhecimentos dele apreendidos. Assim, os trabalhos das autoras: Gatti (2010) e André (2012) impulsionam a necessária continuidade de pesquisas no campo da formação de professores para que possam subsidiar de forma mais eficaz as práticas, políticas e novas pesquisas sobre o tema.

Feitas as leituras de publicações sobre pesquisa no campo de formação de professores e sobre a formação de professores em geral, foram destacadas, especificamente, as publicações selecionadas que abordam a formação de professores pedagogos para o ensino das Artes.

Na pesquisa intitulada “O espaço da arte na formação de pedagogos” de Araújo (2012), investiga-se a inserção da disciplina de Arte nos cursos de Pedagogia, introduzida a partir da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2006, apontando os desafios e as limitações dos cursos de formação de professores para abarcar os conteúdos necessários à preparação dos futuros profissionais para o ensino de Arte e as questões culturais propostas por esse campo do saber. A pesquisa é qualitativa e indica que há 53 Instituições de Ensino Superior no Estado de Goiás voltadas para a formação de professores – as Licenciaturas em geral. Ao analisar as ementas de alguns desses cursos, a autora constata a superficialidade da formação do pedagogo para o ensino de arte, por meio de uma disciplina semestral, de núcleo comum, cuja carga horária fica entre 40 e 80 horas/aula. A disciplina engloba as teorias do ensino e aprendizagem da Arte, as metodologias e os conhecimentos que relacionam a Arte e suas linguagens com o desenvolvimento infantil. Araújo (2012) conclui que, para uma formação sólida do pedagogo para o ensino de Arte, seria necessário mais que a carga horária estipulada, e que um pedagogo sensibilizado e crítico às imagens da Arte e da cultura pode vir a ser melhor qualificado para trabalhar a Arte no espaço escolar.

Com base nas conclusões da autora da pesquisa, considera-se relevante fazer uma crítica com a seguinte indagação: Será que o aumento da carga horária do ensino de Arte nos cursos de Pedagogia promoverá realmente uma “formação sólida” do professor para esse ensino?

Ao compreender a importância da dimensão artística na formação dos sujeitos, no desenrolar de estudos reflexivos, o professor é movido a ampliar sua leitura de mundo sobre o papel da Arte na atualidade e buscar os recursos necessários tanto para a sua promoção pessoal, quanto para a de seus alunos.

A partir dos cursos de formação de professores para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental do Estado de Goiás, Araújo (2012), não é o único pesquisador que denuncia a problemática da carga horária ineficiente à formação do pedagogo para o ensino de Arte. Na mesma linha de argumentação, na comunicação de pesquisa “O pedagogo na docência em arte: qualificação e desafios”, Fonseca (2011), ao analisar a disciplina de “Arte na Educação”, presente no Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, com participação em Gestão, na Faculdade Novo Milênio, localizada no Município de Vila Velha, Espírito Santo, também aponta a problemática semelhante à de Araújo (2012) acerca da carga horária das disciplinas formadoras para o ensino de Arte. A pesquisa tem como objetivo verificar se os alunos egressos do referido curso estão exercendo a docência em Arte em escolas da rede pública e privada na Região Metropolitana de Vitória, no Espírito Santo, e como têm desenvolvido os conteúdos e as metodologias em seus planejamentos para, posteriormente, a partir da análise dos resultados, convidá-los à formação continuada.

A questão de pesquisa que Fonseca (2011) apresenta é: de que maneira um profissional da educação, não graduado na área de Arte, pode trabalhar na docência da disciplina na educação escolar institucionalizada, com conteúdo e metodologia adequados, sem correr o risco de descaracterizar e até mesmo de banalizar a disciplina em questão? A abordagem metodológica é qualitativa, tendo como foco compreender como os alunos egressos do curso de Pedagogia, hoje professores de Artes, desenvolvem suas práticas pedagógicas em sala de aula. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário para obter informações quanto à formação acadêmica, atuação docente, concepção de Arte, ensino de Arte, conteúdos da Arte e metodologia e avaliação utilizados pelos respondentes da pesquisa. A análise dos dados apontou que, em muitas escolas, os conteúdos de Arte

são desenvolvidos pelos pedagogos e, por isso, torna-se essencial refletir sobre a formação para o ensino de Arte que os profissionais receberam durante sua graduação.

Fonseca (2011) observa que a matriz curricular do curso de Pedagogia – que habilita professores para a atuação no magistério na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental - possui 80 horas destinadas à disciplina de Metodologia do Ensino de Arte e questiona-se se estas seriam suficientes para que o professor domine os fundamentos teórico-metodológicos da disciplina e estabeleça as devidas relações entre os conteúdos, metodologia e a avaliação do ensino de Arte.

Além de Araújo (2012) e Fonseca (2011), Brito; Zamperetti (2012), na pesquisa intitulada “A experiência estética em artes visuais para a formação do pedagogo – um estudo sobre a sua importância”, desenvolvida no Rio Grande do Sul, ao dissertarem sobre a importância da experiência estética para a formação do pedagogo para o ensino de artes visuais, tendo em vista sua atuação na área de educação infantil, também realçam a questão da carga horária deficiente para a formação do pedagogo para o ensino de Arte. A investigação é qualitativa e aborda a importância da experiência estética na formação do pedagogo a partir de relatos e observações de suas práticas docentes. Para tal, teve como fonte de coleta de dados registros, entrevistas e questionários com alunos e docentes e observações de aulas das disciplinas de Arte/Educação de dois cursos de graduação em Pedagogia, do sul do Estado do Rio Grande do Sul.

No primeiro curso, as autoras verificaram a presença da experiência estética na relação teoria e prática no trabalho disciplinar com as linguagens da Arte, exceto nas artes visuais. Segundo a pesquisa, a linguagem não foi trabalhada adequadamente pelas professoras e, por conta disso, é reafirmada a importância das experiências estéticas para uma mudança de visão e comportamento sobre o ensino de Arte. No segundo curso, as artes visuais foram desenvolvidas de forma estética e reflexiva, dissipando assim as ideias equivocadas sobre a Arte. Com a pesquisa, reafirma-se a importância da formação inicial em Arte para o pedagogo, pois esta repercute em sua futura prática docente. As pesquisadoras realçam também o papel da experiência estética nessa formação por permitir vivências sensíveis e conscientes de seus atos pedagógicos bem como a reflexão e a produção de significado sobre estes. Nas considerações finais apontam que o que prejudica a formação inicial dos graduandos observados é o fato de que os demais professores do curso persistem ainda em ideias tradicionais sobre a Arte e sobre o ensino desta por pedagogos e afirmam que, para que não sejam prejudicados nas avaliações, os graduandos acabam reproduzindo as práticas tradicionais. Outro fator que dificulta o desenvolvimento

da disciplina nos dois cursos é o fato de que as professoras possuem apenas um semestre para desenvolver as áreas da Arte, de maneira teórica, prática e reflexiva.

Voltado também para a experiência estética na formação do pedagogo, Aguiar (2008), na pesquisa “Concepções de alunos de Pedagogia sobre o ensino de arte”, investigou a questão dos sentidos estéticos presentes na formação dos alunos de Pedagogia de uma faculdade privada na região da Grande Vitória no Estado do Espírito Santo, preocupando-se com o futuro do ensino de Arte na Educação Infantil (EI) e nas séries iniciais do Ensino Fundamental (EF), que estará sob a responsabilidade de professores cuja formação artística deu-se num contexto educacional que privilegia a racionalidade dos conhecimentos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa bibliográfica sobre o histórico e as concepções do ensino de Arte no Brasil tendo como instrumentos de coleta de dados o registro de eventos ocorridos durante o trabalho com a disciplina de Metodologia do Ensino de Arte, no 6º período, além da aplicação de questionário semiestruturado e entrevistas coletivas aos alunos. Os dados foram coletados entre 2004 e 2006.

A pesquisa aponta que durante anos as dimensões estética, humanista e sensível dos sujeitos foram relegadas a um plano ínfimo da formação escolar. A educação artística, construída a partir de diferentes correntes pedagógicas, resumiu tal ensino a atividades de Arte ora como a cópia fiel de modelos artísticos clássicos, ora como a aquisição de conceitos de geometria, cujo objetivo era a preparação para o trabalho industrial, ora como prática rasa da livre expressão e da autoexpressão dos sentimentos, marcas essas presentes nos discursos dos alunos dos cursos de Pedagogia investigados. Aguiar (2008) conclui que o ensino de Arte que tem ocorrido ao longo do tempo, sob influência de diferentes correntes pedagógicas, tem negado às camadas populares a formação estética e o conhecimento das produções culturais e artísticas acumuladas pela humanidade.

## **Discussão**

Nesse sentido, conclusões a que as pesquisas relatadas chegaram a acerca da pouca carga horária destinada ao ensino das Artes nos cursos de Pedagogia são frágeis, tendo em vista que é fato que a Arte em todas as suas manifestações faz parte da vida. A Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos na formação de professores. Por meio da educação em Arte é possível o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana, desenvolvendo a sensibilidade, a percepção e a

imaginação. Além disso, favorece o desenvolvimento da criatividade por meio do diálogo que estabelece com as diferentes áreas do conhecimento que compõem o currículo escolar. Conhecendo a Arte de outras culturas proporciona ao professor compreender a relatividade dos valores que estão presentes nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e a diversidade da imaginação humana. O conhecimento da Arte abre possibilidades para uma compreensão do mundo na qual é possível transformar continuamente a existência, que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.

Nesse sentido, e levando em consideração o atual momento de mudanças da educação no Brasil, é fundamental pensar no espaço da Arte na formação dos professores. A Arte é uma área do conhecimento que não se pode ignorar nesses cursos de formação, porque o ser humano que não conhece Arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapando-lhe a dimensão da imaginação, do sonho, das cores e formas, das criações musicais, da sonoridade da poesia, que manifestam o sentido da vida.

A Arte é uma produção humana “porque consiste numa apropriação e numa transformação da realidade material e cultural, mediante um trabalho para satisfazer uma necessidade social de acordo com a ordem vigente em cada sociedade” (Canclini, 1989, p.35).

Nesse sentido, os seres humanos produzem maneiras de perceber e compreender o mundo, transformar a sua realidade pelo trabalho e é esse transformar que proporciona ao homem a sua humanização, uma vez que o fato de ter nascido humano não garante per si a sua humanização. Por meio da humanização o ser humano se torna consciente de sua realidade, interpreta o mundo e o transforma. Assim:

(...) o homem se faz de modo dialético - ao construir o mundo e a história e ao ser por eles construído - no embate com a natureza para a obtenção/construção dos meios de subsistência; é na ação sobre a natureza que o homem processa a objetivação de sua subjetividade nos objetos que cria/constrói, ao mesmo tempo que promove a subjetivação do mundo objetivo, imprimindo-lhe a marca do humano, quer dizer, humanizando-o. (Peixoto, 2001, p.122)

Essa transformação, conforme o pensamento marxista, indica que todas as ações humanas se dão em conjunto com a totalidade social, afinal, não se pode conceber o homem fora do coletivo, “o indivíduo é um ser social”.

Nesse contexto a Arte, também enquanto atividade realizada pelo homem, só adquire sentido situada e determinada historicamente. “Tudo se processa na história e se constitui em obra coletiva. (...) vê-se, portanto que todos os sentidos do homem se fazem humanos somente no âmbito da sociedade, na práxis, na construção da história”. (Peixoto, 2001, p. 124).

Em vista disso, as pesquisas ora citadas poderiam ter avançado mais sobre o ensino das Artes na formação de professores no sentido de abordar a Arte como fundamental no processo da formação humana para além das conclusões de “pouca carga horária” destinada ao ensino de Artes nos cursos de Pedagogia.

Ao continuar pela incursão na literatura, observa-se também a pesquisa de Weiss; Nunes (2006) sobre “As Artes Visuais e a formação do pedagogo - anos iniciais: uma investigação no curso de pedagogia - CE/UFSM” que teve como objetivo discutir sobre como ocorre à formação inicial do professor dos anos iniciais relativa ao ensino das Artes Visuais, tendo em vista a atuação desse professor nos anos iniciais do ensino fundamental, no estágio supervisionado, visando a ação dos futuros profissionais da educação do Curso de Pedagogia CE/UFSM.

A abordagem metodológica é qualitativa, descritiva e interpretativa crítica na perspectiva dialética, por compreender a importância da totalidade do fenômeno em estudo e suas contradições. Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de análise documental, observações, diário de campo, entrevista semiestruturada com os acadêmicos e professores do curso de Pedagogia e com as professoras, com formação em artes visuais, atuantes no ensino superior. A pesquisa mostra que a formação inicial de professores para o ensino de artes visuais no curso de Pedagogia da UFSM apresenta questões positivas, mas também algumas lacunas, apontando que a formação inicial desses professores carece de reflexão e aprofundamento quanto ao repertório de saberes e, em especial, os de artes visuais. Aponta também que o ensino de Arte no curso de Pedagogia, além de não estabelecer uma relação entre a teoria e a prática, também não relaciona o que é ensinado em Arte com os outros saberes escolares. Conclui que os acadêmicos ainda trazem estereótipos sobre como ensinar e como ser professor de Arte, construídos com base em suas vivências escolares.

## Conclusão

Os estudos levantados são relevantes para a ampliação da pesquisa sobre o espaço das Artes na formação de professores de educação infantil. Tal espaço é um dos desafios no currículo dos cursos de Pedagogia. As Diretrizes Curriculares Nacionais, instituídas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) n.1, de 15 de maio de 2006, institui a obrigatoriedade da formação de pedagogos para o ensino da Arte na educação infantil e nos anos iniciais. No Art. 5º o egresso deverá estar habilitado para ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar (Conselho Nacional de Educação, 2006, p. 1).

A discussão e reflexão sobre o espaço das Artes nos cursos de Pedagogia, se constitui em um dos pontos de interesse de pesquisa, pois, para além de mapear e reconhecer a realidade posta, pretende-se propor novos desenhos para a presença das Artes nos cursos de Pedagogia. Propor currículos que contemplem as linguagens artísticas, ações formativas para além do núcleo comum, que articulem ensino, extensão e pesquisa, priorizando a contratação de professores com formação específica nas licenciaturas de Artes. Enfim, dando aos pedagogos os conhecimentos necessários e abrindo caminhos para uma atuação profissional que revitalize a Arte como fator de humanização.

## Referências

- Aguiar**, Maira Pêgo de. (2008). Concepções de alunos de pedagogia sobre o ensino de arte. In 31ª Reunião Anual da ANPEd, 2008, Caxambu – MG. *Anais da 31ª Reunião Anual da ANPEd*. Caxambu, p. 1 – 6. Disponível em <http://31reuniao.anped.org.br/2poster/GE01-4736--Int.pdf>
- André**, Marli et al. (2012). O papel do professor formador e das práticas de licenciatura sob o olhar avaliativo dos futuros professores. *Revista portuguesa de investigação educacional*, vol. 12, pp. 101-123.  
[http://www1.porto.ucp.pt/twt/revistainvestigacaoeducacional/MyFiles/MyAutoSiteFiles/CondicoesFuncionamento215794173/smcastro/RPIE12/05.O\\_Papel\\_Professor\\_Formador\\_Praticas\\_Licenciatura.pdf](http://www1.porto.ucp.pt/twt/revistainvestigacaoeducacional/MyFiles/MyAutoSiteFiles/CondicoesFuncionamento215794173/smcastro/RPIE12/05.O_Papel_Professor_Formador_Praticas_Licenciatura.pdf)
- André**, Marli. (2012). O trabalho docente do professor formador e as práticas curriculares da licenciatura na voz dos estudantes. In: Santos, Lucíola L.; Favacho, André. M. P. (org). *Políticas e práticas curriculares: desafios contemporâneos*. Curitiba: CRV, p. 35-50.

**Araújo**, Anna Rita Ferreira de. (2013). O espaço da arte na formação de pedagogos. *Simpósio Latino Americano de Formación de Profesores de Artes: investigaciones actuales y sus contextos*. Bogotá. Porto Alegre: Faeb. Disponível em [http://faeb.com.br/livro03/Arquivos/mesas/anna\\_rita\\_ferreira\\_de\\_araujo.pdf](http://faeb.com.br/livro03/Arquivos/mesas/anna_rita_ferreira_de_araujo.pdf)

**Brasil**. MEC. (2006). *Resolução CNE/CP nº 1*, de 15 de maio de 2006.

**Britto**, Letícia; Zamperetti, Maristani Polidori. (2012). A Experiência Estética em Artes Visuais para a Formação do Pedagogo: um estudo sobre a sua importância. In 23º Seminário Nacional sobre Arte e Educação, Montenegro. *Anais do 23º Seminário Nacional sobre Arte e Educação*. p 1 - 6. Disponível em <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/viewFile/81/176>

**Canclini**, Néstor García. (1984). *A socialização da arte: teoria e prática na América Latina*. Tradução de Maria Helena Ribeiro da Cunha e Maria Cecília Queiroz Moraes Pinto. 2. ed. São Paulo: Cultrix.

**Diniz-Pereira**, Júlio Emílio. (2013). A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*. Salvador, v. 22, n. 40, p. 145-154. Disponível em [www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/758/531](http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/758/531)

**Fischer**, Ernst. (1987). *A necessidade da Arte*. Zahar.

**Fonseca**, Maria da Penha. (2011). *O pedagogo na docência em arte qualificação e desafios*. Faculdade Novo Milênio/Pedagogia. Disponível em <http://www.faeb.com.br/livro/Comunicacoes/o%20pedagogo%20na%20docencia%20em%20arte.pdf>

**Gatti**, Bernadete. (2010). A formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

**Peixoto**, Maria Inês Hamann. (2001). *Relações arte, artista e grande público: a prática estéticoeducativa numa obra aberta*. 259 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

**Weiss**, Andréia; Nunes, Ana Luiza Ruschel. (2006). As artes visuais na formação ação de professores anos iniciais: um olhar no curso de pedagogia CE/UFSM. *Revista do Centro de Educação*, vol. 31, núm. 2, julho-dezembro, pp. 305-32. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.